

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA
EMBAIXADA DO BRASIL EM TIRANA, REPÚBLICA DA ALBÂNIA**

Candidato

**FÁBIO VAZ PITALUGA
MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE**

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Fábio Vaz Pitaluga

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1964, o Embaixador Fábio Vaz Pitaluga formou-se em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em dezembro de 1987. Aprovado em concurso público em 1988, ingressou em fevereiro de 1989 e formou-se no Instituto Rio Branco, em dezembro de 1990, realizando, logo em seguida, estágio profissional na Embaixada em Buenos Aires, em princípios de 1991.

Ao longo de mais de três décadas de serviço público, construiu carreira diplomática extensa e consolidada, com atuação em diferentes regiões do mundo e experiência abrangente em temas bilaterais e multilaterais. Integrou e chefiou delegações brasileiras nas mais diversas áreas – compras governamentais, acesso a mercados, ciência e tecnologia, consultas políticas, meio ambiente, Antártica, oceanos, recursos marinhos, governança do espaço exterior, entre várias outras. Participou, ademais, de reuniões diversas nos âmbitos do Mercosul, da ALADI e do BRICS, e acompanhou e participou diretamente da organização de diversas visitas presidenciais. Desenvolveu capacidade comprovada e reconhecida de liderança e de análises políticas profundas em ambiente de alto risco, inclusive pessoal e familiar, como ocorreu durante os quase quatro anos em que exerceu a chefia da Embaixada do Brasil em Damasco, na Síria, entre setembro de 2018 e meados de julho de 2022.

Na Secretaria de Estado, no início de sua trajetória profissional, de 1991 a 1994, trabalhou no Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica (DCT), onde atuou como assessor do Diretor do Departamento e exerceu a chefia, interina, da Divisão de Formação e Treinamento.

Entre 1994 e 1997, em seu primeiro Posto no exterior, serviu na Embaixada em Buenos Aires, onde trabalhou nos setores político e econômico. Durante poucos meses, foi chefe do setor de administração, função que exerceu de forma cumulativa com suas responsabilidades no setor político.

Entre 1997 e 2000, serviu na Embaixada em Singapura, ocupando a segunda posição na hierarquia do Posto. Além de assessorar o Embaixador, foi responsável por todos os setores, com foco nos temas políticos, econômicos, comerciais, culturais, de promoção

comercial, ciência e tecnologia, administração e contabilidade. Assumiu a encarregatura de negócios a.i. em diversas oportunidades.

No retorno à Secretaria de Estado, no segundo semestre de 2000, trabalhou na Divisão do Meio Ambiente (DEMA).

Em princípios de 2001, foi transferido para o Departamento Econômico, onde exerceu a Subchefia da Divisão de Política Comercial (DPC), em momento complexo e desafiante, às vésperas do lançamento da Rodada Doha, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), e de aprofundamento das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA). Alguns meses depois, em razão de reforma estrutural que desdobrou a DPC em cinco novas divisões, tornou-se Subchefe da Divisão de Acesso a Mercados (DACCESS), função que exerceu até o final do primeiro trimestre de 2004.

Na DPC e na DACCESS, chefiou delegações brasileiras, entre 2001 e 2003, em reuniões, da XI à XXV, do Grupo de Negociações sobre Compras Governamentais da ALCA, realizadas nas cidades do Panamá e em Puebla. Chefiou, ademais, delegações brasileiras em reuniões entre o Mercosul e a União Europeia sobre Compras Governamentais, em 2003 e 2004, em Bruxelas e em Buenos Aires. No Brasil, entre 2001 e 2004, foi coordenador nacional do Grupo de Negociação sobre Compras Governamentais da ALCA.

Entre 2004 e 2007, serviu na Embaixada em Washington. Atuou, durante grande parte desse período, como Chefe de Gabinete do Embaixador. Nos últimos seis meses em Washington, trabalhou no setor econômico. Durante seu período na Embaixada em Washington, concluiu o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco (CAE), com tese aprovada em dezembro de 2006, intitulada “Compras Governamentais. Negociações na Área de Livre Comércio para as Américas. Desafios e Implicações para o Brasil”.

Entre 2007 e 2009, serviu na Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e o Mercosul, em Montevidéu, ocasião em que aprofundou sua experiência em política comercial, integração regional e negociações comerciais.

De retorno à Secretaria de Estado, trabalhou no Departamento do Meio Ambiente, onde chefiou, de 2009 a 2013, a Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço (DMAE). Nesse período, chefiou delegações brasileiras nas mais diversas áreas de responsabilidade da Divisão.

Assim, em 2009 e 2010, chefiou delegações brasileiras em diversas reuniões da Comissão Internacional da Baleia (CIB). Entre 2010 e 2013, chefiou delegações brasileiras em quatro Reuniões Consultivas do Tratado da Antártida, em reuniões bilaterais com Argentina e Chile, e em plurilaterais com outros países sul-americanos e com a Austrália, sobre assuntos antárticos. Também, entre 2010 e 2013, chefiou delegações às reuniões da Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico (ICCAT) e às reuniões da Comissão da Convenção dos Recursos Vivos Marinhos da Antártida (CCAMLR).

Entre 2009 e 2013, chefiou diversas delegações brasileiras relacionadas ao tema espacial, como reuniões do Grupo de Observação da Terra (GEO), V Conferência Espacial das Américas, do Comitê das Nações Unidas para os Usos Pacíficos do Espaço Exterior (COPUOS), e Reuniões de Consultas promovidas pela União Europeia sobre Código de Conduta Internacional para Atividades no Espaço Exterior.

No Brasil, entre 2009 e 2013, tendo em conta suas responsabilidades como Chefe da DMAE, foi coordenador da Subcomissão de Prospecção e Exploração de Recursos Naturais da Área Internacional e Equatorial (PROAREA) no âmbito da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). No mesmo período, também foi coordenador da Subcomissão para o Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC), também no âmbito da CIRM. Foi, ainda no mesmo período, representante do Itamaraty em reuniões da CIRM, e em reuniões do Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira (AEB) para o tratamento do programa espacial brasileiro.

Entre 2014 até meados de março de 2015, atuou como Assessor Especial para Assuntos Internacionais do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

Entre 2015 e 2018, serviu como Ministro-Conselheiro na Embaixada em Moscou, ocupando a segunda posição na hierarquia do Posto, onde foi responsável pela assessoria direta do Embaixador e pela coordenação, orientação e supervisão de todos os setores da missão diplomática. Assumiu a encarregatura de negócios a.i. em diversas oportunidades.

A seguir, no início de setembro de 2018, assumiu a função de Encarregado de Negócios permanente da Embaixada do Brasil em Damasco, na Síria, sendo posteriormente designado Embaixador, cargo que assumiu em 21 de dezembro de 2018. Permaneceu no posto até 23 de julho de 2022. Durante quase quatro anos, chefiou a Embaixada do Brasil em um dos ambientes mais complexos, perigosos e sensíveis do mundo, marcado por conflito armado com diversos atores de larga escala, forte instabilidade regional, alto risco pessoal e familiar e severas restrições operacionais. Nesse período, conduziu suas funções em meio a ataques aéreos intensos e frequentes nas proximidades do prédio que abrigava a Chancelaria e a Residência da Embaixada, além de episódios os mais variados de terrorismo, sequestros, bombas, explosões e disparos de morteiros.

Desde 29 de julho de 2022, vem exercendo a função de Embaixador do Brasil na República da Armênia, em Ierevan, conduzindo trabalho intenso voltado à ampliação e ao aprofundamento da relação bilateral, bem como ao acompanhamento de todos os temas envolvendo a Armênia, com foco na promoção da paz e da estabilidade no Sul do Cáucaso. Entre os resultados concretos recentes para o aprofundamento da relação bilateral, assinalam-se os seguintes: i) realização, em Brasília, em 19 de fevereiro de 2024, da Reunião de Consultas Políticas Brasil – Armênia, em nível de Vice-Ministros das Relações Exteriores; e ii) visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Armênia, Ararat Mirzoyan, em 19 e 20 de março de 2025, que incluiu reunião com o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, ocasião em que foram reafirmados e atualizados o diálogo político de alto nível e a agenda bilateral em seus diversos temas.

O Embaixador Pitaluga é detentor das seguintes condecorações:

- Medalha do Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil, dezembro de 2009;
- Medalha do Mérito Santos-Dumont, junho de 2013;
- Ordem do Mérito Aeronáutico, Grau de Comendador, outubro de 2013;
- Medalha do Pacificador, julho de 2014;
- Ordem de Rio Branco, Grande Oficial, 20 de abril de 2018;

- Medalha General Plínio Pitaluga, Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, 08 de maio de 2018; e
- Medalha do Exército Brasileiro, 25 de agosto de 2019.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ALBÂNIA

I – Relações diplomáticas

- O Brasil e a Albânia (então comunista) estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961. Em maio de 1985, acordou-se a troca de Embaixadores, a título cumulativo. Assim, em julho daquele ano, foi solicitado agrément para o primeiro Embaixador da Albânia no Brasil, residente em Buenos Aires, e em outubro, foi criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada em Roma. Em 22 de março de 2000, o então Embaixador do Brasil (residente em Roma), Paulo Tarso Flecha de Lima, apresentou ao Presidente Rexhep Meidani cartas credenciais.
- Os contatos entre os dois países mantiveram-se esporádicos até a abertura de Embaixadas residentes. Em agosto de 2008, à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva manteve encontro com o então Primeiro-Ministro Sali Berisha, que comunicou oficialmente a intenção da Albânia de abrir Embaixada residente em Brasília. Em setembro, o ex-MRE Celso Amorim e o MNE Lulzim Basha reuniram-se em Nova York, à margem da LXIII AGNU. Em 30 de junho de 2009, a Albânia comunicou a designação do embaixador Ronald Bimo como Encarregado de Negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da Embaixada em Brasília, cuja instalação deu-se em julho de 2009. Em retribuição, foi instalada, em setembro de 2010, a Embaixada do Brasil em Tirana.
- Desde então, ambos os países têm mantido colaboração política satisfatória em foros multilaterais, inclusive com frequentes trocas de apoios em eleições para órgãos dirigentes, e convergência na agenda internacional, padrão que se manteve no biênio 2022-2023, no âmbito do Conselho de Segurança da ONU, quando a Albânia ocupou naquele órgão pela primeira vez assento não-permanente. Em 2021, Brasil e Albânia cumpriram sessenta anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais.
- Contatos recentes da Embaixada brasileira com autoridades albanesas têm revelado a necessidade de atualização de tratativas bilaterais em diversas áreas. Destaque-se o setor do comércio agrícola: os acordos sobre normas sanitárias para o comércio de carnes, da primeira década deste século, necessitam de atualização com a evolução da normativa albanesa na área, exigida pelo processo de adesão à União Europeia, o que tem colocado em risco as exportações brasileiras para a Albânia, principalmente de carnes suínas. Há ainda acordos em negociação, referentes a áreas recentemente abertas de entendimento bilateral, sobretudo a cooperação em segurança e combate a ilícitos transnacionais, com o início da cooperação regular entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia do Estado da Albânia.

- Nesse sentido, tem-se discutido a possibilidade da preparação de uma primeira reunião do mecanismo de consultas políticas bilaterais (estabelecido por instrumento bilateral em 2011 e nunca implementado), que poderia ser realizada no decorrer do ano de 2026.
- No tocante a interlocução de alto nível, a Presidência da República da Albânia manifestou interesse na organização de visita oficial do Presidente Begaj ao Brasil, com a finalidade de impulsionar a intensificação e a diversificação do relacionamento bilateral, ainda com grande potencial inexplorado.

Visitas bilaterais

- A primeira das três visitas de alto nível do governo albanês ao Brasil foi a do Ministro da Europa e Relações Exteriores, Paskal Milo, em de maio de 2000. Em outubro de 2011, o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Edmond Haxhinasto. Também o Ministro da Europa e Relações Exteriores Ditmir Bushati esteve no Brasil, em 4 de novembro de 2015. Registre-se ainda visita de trabalho a Brasília da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa, Rudina Mullahi, em 2004.
- Da parte brasileira, a única visita de alto nível à Albânia foi a do então Ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho, em março de 2012, ocasião em que foram negociados, entre outros, certificados zoossanitários e memorando de entendimento interministerial, assim como os procedimentos para a exportação de carnes bovina, aviária e porcina nacionais para este mercado. Representantes do governo albanês têm sempre apontado à embaixada brasileira o forte desequilíbrio do relacionamento bilateral quanto às visitas de alto nível.

Instrumentos bilaterais em negociação

- Há dois projetos de acordos bilaterais com perspectiva de assinatura em curto prazo, com textos já negociados quase na totalidade: Acordo Quadro de Cooperação Técnica (fundamental para o estabelecimento de programas de cooperação); e Memorando de Entendimento na área de segurança, polícia e combate a ilícitos internacionais, negociado entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia do Estado da Albânia. Há ainda proposta genérica albanesa para acordo na área de aduanas e portos.

II – Relação econômico-comercial

- Os principais parceiros comerciais da Albânia são Itália, Alemanha, Grécia, Turquia, China e Sérvia. A Itália é mercado para 46% das exportações e origem de 25% das importações da Albânia. Os principais produtos exportados são: têxteis e calçados; materiais de construção e metais; minerais; alimentos; e máquinas e peças. Em importações: máquinas, equipamentos e peças; alimentos; produtos químicos e plásticos; material de construção; e minerais e combustíveis.
- No plano econômico, o fraco interesse do setor privado brasileiro por mercados relativamente pequenos tem condicionado as relações comerciais entre o Brasil e a

Albânia. Tal postura dificulta o aproveitamento de oportunidades e a ampliação e diversificação da pauta das trocas bilaterais. Desde a abertura de sua Embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado o interesse em que o Brasil utilize a posição daquele país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma "plataforma para o Mediterrâneo".

- Com efeito, o crescimento da cooperação e da integração interbalcânica, verificado nos últimos anos, daria oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores. A centralidade "geloconômica" da Albânia permanece efetiva; note-se, por exemplo, que o comércio crescente da agroindústria brasileira também com a província sérvia de Kosovo, a Macedônia do Norte, Montenegro e outras regiões dos Balcãs envolve o território albanês, penetrando pelo historicamente estratégico porto de Durrës. A perspectiva de ingresso do país na União Europeia, que tem encontrado avanços concretos, é atrativa para empresas brasileiras se estabelecerem neste país.
- Recentemente, desenvolveu-se demanda internacional por insumos para setores centrais do notável crescimento econômico, que se tem imposto à Albânia a partir da segunda década deste século, sobretudo nos setores: construção civil (infraestrutura), agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício, entre outros. Houve igualmente incremento da demanda de produtos de consumo no varejo.
- A principal parte dessa demanda tem sido por parceiros tradicionais do entorno europeu, especialmente a Itália, a Turquia e a Grécia. Destaca-se, ainda, a presença dos Estados Unidos no suprimento das necessidades econômicas locais.
- Nesse contexto, setores do governo albanês têm manifestado interesse na presença brasileira em áreas específicas, nas quais o país possa oferecer soluções efetivas e mais baratas, além de cooperação em termos iguais (por exemplo, em tecnologia agrícola), de maneira a aproveitar a janela de oportunidade que ainda se abre para a diversificação de agentes externos na produção e no mercado interno da Albânia, antes de seu enquadramento total dentro dos parâmetros do mercado comum europeu. Outra área com potencial é a de compras governamentais, especialmente em equipamentos, munições e veículos militares, inclusive aeronáuticos.
- Outrossim, a rápida transformação da Albânia em potência turística apresenta oportunidades para o Brasil, haja vista a extensa experiência do Brasil no setor, em modalidades como o "agroturismo" e o "ecoturismo".

Comércio bilateral Brasil-Albânia

- Segundo o Instat (Instituto governamental de estatísticas da Albânia), na área econômico-comercial, em termos absolutos, o Brasil tem participação modesta, mas crescente no comércio internacional da Albânia, o qual é bastante concentrado no entorno europeu: em 2022, o País ocupou o 32º lugar como origem de importações, com posição ainda menos significativa nas exportações albanesas. Note-se, contudo, que o Brasil detém lugar relevante no mercado albanês por sua posição, especificamente, no estratégico mercado de alimentos, principalmente no de carnes.

- Segundo levantamento realizado pela Embaixada, o Brasil vem sendo consistentemente, desde 2005, a principal origem das compras da Albânia no capítulo 02 ("*meat and edible meat offal*"), superando a Itália e outros parceiros. Assim, por exemplo, as importações albanesas de carnes do Brasil em USD foram, em 2020, 2021 e 2022, respectivamente de 14,44 milhões; 14,80 milhões, e 20,99 milhões, ao passo que as da Itália no mesmo período foram de 7,39 milhões; 10,16 milhões, e 10,38 milhões.
- Deve-se ressaltar, contudo, que o comércio bilateral no setor enfrenta riscos concretos e iminentes. Há provável defasagem entre os termos acordados bilateralmente, na primeira década deste século, para a certificação de importações de carne pela Albânia e a evolução da normativa albanesa nessa área em função do esforço de acesso à União Europeia.
- Haveria aspectos a serem atualizados, o que poderá ter alguma influência, inclusive, na considerável demora da autoridade de fiscalização agrícola albanesa em responder aos pedidos de avaliação e atualização de modelos brasileiros de Certificados "CSIs".
- Em 2024, o governo albanês chegou a anunciar aos importadores albaneses que proibiria a importação de carnes suínas do Brasil (o item corresponde a mais de 70% das vendas de carnes brasileiras), a partir do início de 2025. A medida acabou não se confirmando em razão de pressões feitas pelos importadores que dominam o mercado local, habituado ao produto brasileiro, as quais forçaram o recuo momentâneo do governo daquela decisão, que procurava atender a interesses da União Europeia.
- Em termos gerais, a corrente de comércio vem crescendo, nos últimos anos, capitaneada pelas vendas brasileiras de carnes e produtos de origem animal consistentemente no primeiro lugar na pauta bilateral. Com relação ao ano de 2023, os dados disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência (SAEF) apontam que o total das exportações brasileiras para a Albânia alcançaram US\$ 100,5 milhões, o que representa um aumento de 11.0% em relação ao ano anterior; as importações alcançaram US\$ 3.64 milhões (+108.4%). A corrente de comércio alcançou US\$ 104 milhões (+ 12.9%, em relação a 2022), enquanto o saldo resultou em superávit favorável para o Brasil no valor de US\$ 97 milhões (+ 9.1%%).
- No tocante ao ano de 2024, os dados disponibilizados pelo Núcleo de Inteligência (SAEF) apontam que o total das exportações brasileiras para a Albânia alcançaram US\$ 101 milhões, o que representa um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior; as importações alcançaram US\$ 6 milhões (+58.5%). A corrente de comércio alcançou US\$ 106 milhões (+ 2.1%, em relação a 2023), enquanto o saldo resultou em superávit favorável para o Brasil no valor de US\$ 95 milhões (-2.1%).
- Nesse ano, a pauta de exportações foi composta por: carnes e miudezas comestíveis (na proporção de 43,4% do todo); carnes de animais da espécie bovina (30,6%); carnes de animais da espécie suína (13,3%); café e derivados (5,9%) e açúcares de cana ou de beterraba e sacarose química (2,4%). No mesmo ano, a pauta de importações foi constituída por ferro-ligas (na proporção de 58,0% do todo); itens de vestuário, como Sobretudos, juponas, gabões, capas, anoraques (15,1%); partes de máquinas e aparelhos como talhas; cadernais e moitões; guinchos e cabrestantes (5,1%); partes e acessórios

dos veículos automóveis (3,3%); sementes de anis, badiana, funcho, coentro, entre outras (2,8%).

- Como se percebe, o comércio bilateral caracteriza-se, portanto, pela acentuada assimetria, volume geral reduzido e pouca diversidade (grande concentração em poucos itens, sobretudo carnes e itens alimentícios). Diante desse cenário, esforços têm sido feitos para a diversificação da pauta exportadora brasileira, para contenha também produtos de maior valor agregado.
- Com efeito, em reunião mantida entre a chefia da Embaixada do Brasil em Tirana e Armand Skapi, Secretário-Geral do Ministério da Europa e Negócios Estrangeiros (MENE), em 2025, o diplomata albanês manifestou interesse de seu país em conhecer as vantagens técnicas e estratégicas das aeronaves da Embraer, bem como da relação custo/benefício para fins de defesa aérea. Na ocasião, indagou sobre a possibilidade de a Força Aérea Brasileira, juntamente com representante da Embraer realizarem, em Tirana, apresentação sobre os principais aviões militares produzidos no Brasil a um grupo de oficiais e membros da área de defesa do governo albanês.
- Diante do cenário de expansão europeia com gastos militares, o segmento de armas e munições pode constituir mercado para empresas brasileiras do setor, notadamente a Tauros e Companhia Brasileira de Cartuchos.

III – Cooperação bilateral

- Diante da existência do Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática da Albânia sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas, assinados em 2011, a cooperação entre as academias diplomáticas pode vir a ser valioso mecanismo para aproximação bilateral.
- O Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Agricultura, entre o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária do Brasil (MAPA) e o Ministério da Agricultura, Alimentação e Proteção do Consumidor da Albânia, celebrado em 2012, tem sido valioso instrumento para acesso dos produtos agropecuários brasileiros ao mercado albanês, sobretudo as carnes bovina e suína. No entanto, a candidatura albanesa para acessão à União Europeia e as adaptações legislativas decorrentes têm colocado o acesso do produtor brasileiro ao mercado albanês em risco. Diante desse cenário, há a necessidade de atualização das tratativas bilaterais na área agrícola, a fim de preservar a importante parceria comercial existente.
- A Embaixada do Brasil em Tirana iniciou cooperação com o ponto focal da Interpol no país, diante do crescente número de casos envolvendo cidadãs brasileiras, prostituídas e presas, atraídas para a Albânia - possivelmente por agentes do circuito de tráfico internacional de pessoas. Nesse sentido, há, no momento, negociação de acordo referentes a área de segurança e combate a ilícitos transnacionais, para formalizar o início da cooperação regular entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia do Estado da Albânia.

- Em setembro último, ao anunciar seu novo gabinete, o PM Edi Krístaq Rama incluiu uma "ministra virtual" para o novo Ministério de Inteligência Artificial entidade de IA, chamada Diella. Embora o Presidente Begaj não tenha emitido um decreto específico para esse cargo, incluiu o seu estabelecimento entre as responsabilidades atribuídas oficialmente ao chefe de governo. Criada com o objetivo de aprimorar os serviços online para cidadãos de todas as idades por meio de voz, recursos visuais e rapidez, atua como assistente virtual da plataforma nacional “e-Albania”.
- Tal prioridade governamental abre valiosa oportunidade de cooperação com o Brasil. Nos últimos três anos, Estados brasileiros, como Piauí, Espírito Santo, Ceará, entre outros, deram notável salto tecnológico na implementação de eficiente governo eletrônico. A exposição das experiências brasileiras junto ao governo albanês pode abrir novos mercados para as empresas brasileiras, que implementaram as soluções tecnológicas nos mencionados entes federativos, a saber a X-via e a Valid.

IV – Temas culturais e educacionais

- A abertura mútua de leitorados universitários, no Brasil e na Albânia, respectivamente nas línguas albanesa e portuguesa configura outro potencial de cooperação bilateral. Note-se que o português não é ensinado na Albânia, e o Brasil é o único membro da CPLP com missão residente no país, razão pela qual a Universidade de Tirana se ofereceu para sediar leitorado de língua portuguesa, literatura e cultura dos países do idioma. Enquanto não houver leitorado, a Embaixada do Brasil tem cumprido o papel de divulgar a língua portuguesa em suas diferentes variantes culturais, por exemplo, em atividades de divulgação de literatura que incluem clássicos portugueses.
- A área cultural é área privilegiada para a expansão da presença brasileira no país. O Brasil é visto com grande simpatia na Albânia, em razão da música, das telenovelas e, sobretudo, do futebol, esporte altamente apreciado localmente. O atual técnico brasileiro da seleção nacional da Albânia, Sylvio Mendes Campos Júnior (Sylvinho), trouxe contribuição notável para a elevação do nível profissional do futebol albanês, sendo muito popular.
- Em 2024, a embaixada brasileira participou pela primeira vez, com sucesso impactante, do programa promovido anualmente pelo Ministério da Economia, Cultura e Inovação albanês (MECI) de "Semanas Culturais Internacionais", evidenciando o grande interesse do público albanês pelo país. A embaixada apresentou programa multidisciplinar, com eventos de literatura, divulgação da língua portuguesa, cinema, música clássica e popular, que culminou com carnaval de rua realizado na cidade litorânea de Vlora, porta de entrada para a "Riviera Albanesa". Segundo a mídia local, o carnaval brasileiro foi a sensação do verão de 2024 na Albânia. O MECI já tomou a iniciativa de procurar a embaixada brasileira solicitando nova edição do programa.
- Há, ainda, possibilidade de cooperação entre academias diplomáticas (existe instrumento bilateral assinado na área); intercâmbio universitário, inclusive na realização de pesquisas conjuntas, em campos como o da biotecnologia.

V – Temas consulares

- A Albânia tem uma pequena comunidade brasileira residente (aproximadamente 50 pessoas), constituída, em sua maioria, por missionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Grupos de religiosos têm atuado na Albânia desde o fim do regime comunista, em 1991, radicados por todo o país. Também há jogadores e treinadores de futebol brasileiros contratados por times albaneses.
- Nos últimos anos, com a consolidação do país na posição de importante destino turístico, tem aumentado o número de brasileiros na Albânia, tanto turistas, quanto imigrantes laborais sazonais (principalmente nos meses do verão), os quais se misturam à numerosa população flutuante de viajantes que ingressam no país por períodos curtos.
- A questão consular mais delicada gira em torno da possível existência de circuito de tráfico internacional de pessoas na Albânia. Com efeito, inúmeras nacionais brasileiras têm sido atraídas para o país, onde terminam sendo integradas a redes de prostituição, atividade criminalizada localmente. Em diversas ocasiões, essas mulheres terminam sendo presas para início de procedimentos criminais, momento em que lhes é imposta a proibição de saída do território albanês, além de terem seus documentos e telefones apreendidos. Quando soltas para aguardar julgamento, caem inevitavelmente em condição de indigência e solicitam auxílio à embaixada brasileira, que atua para certificar-se de que: as cidadãs em apreço obtenham abrigo para vítimas de tráfico humano; auxílio de advogado – o que, nos termos da lei albanesa, só é concedido gratuitamente para a primeira audiência do procedimento judicial; estabeleçam contato com a família. Em alguns casos, quando a família não dispõe de recursos para auxiliar, o Estado brasileiro tem provido pequenas quantias financeiras para assistência de desvalidos.
- O Brasil dispõe de dois Consulados Honorários no país, um na cidade de Vlora, responsável pela região sul, e outro na cidade de Shkodra, responsável pela região norte. A Embaixada solicitou ao Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros a nomeação de um terceiro Cônsul Honorário na cidade de cidade de Durrës, que possivelmente terá jurisdição sobre a região central do país.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE) ¹

VISÃO DE FUTURO

Ser reconhecida pela sociedade como organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para a existência de um eficiente ecossistema propício para o desenvolvimento nacional por meio de atuação diplomática do mais alto padrão de excelência.

PROPÓSITO

Planejar e executar com excelência a política externa definida pelo Presidente da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao nacional que vive ou se encontra momentaneamente no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior.
3. Promover a língua portuguesa falada no Brasil
4. Prover serviços consulares de qualidade.
5. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais e regionais.
6. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais.
7. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
8. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior.
9. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO DE FUTURO DO POSTO

Aprofundar de forma contínua e estratégica as relações Brasil–Albânia, por meio do fortalecimento do diálogo político, da ampliação dos fluxos econômicos, comerciais e culturais e da consolidação da presença do Brasil, e atuar sempre em prol da defesa dos interesses nacionais, do desenvolvimento do país e da proteção dos brasileiros no exterior.

¹ O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE 2024-2027, que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2024-2027.

PROPÓSITO DO POSTO

Implementar a política externa definida pela Presidência da República, com o objetivo de representar o Estado brasileiro, defender e promover os interesses do Brasil na Albânia e fomentar a cooperação bilateral em suas mais diversas áreas, sempre em benefício do desenvolvimento do país e da proteção dos brasileiros no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Cumprimento do dever. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar e aprofundar as relações com a Albânia, em suas múltiplas dimensões, por meio da implementação de agenda bilateral construtiva e mutuamente benéfica.
2. Fortalecer a presença econômica do Brasil na Albânia, promovendo produtos, serviços e oportunidades de negócios, e aprofundando os laços comerciais e de investimentos.
3. Promover a imagem do Brasil e sua cultura, estimular o intercâmbio de pessoas e o turismo, e aumentar o conhecimento mútuo entre os dois países.
4. Prover serviços consulares e assistência a brasileiros no exterior com eficiência, qualidade e estrita observância à legislação vigente.
5. Consolidar a coordenação com a Albânia em temas de interesse bilateral.
6. Aprofundar a coordenação com a Albânia nos temas relevantes para ambos os países na agenda internacional.
7. Aprimorar a governança, gestão e transparência em todos os setores da Embaixada, garantindo eficácia administrativa e excelência institucional.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)

I - PROMOÇÃO DE COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1) Inteligência comercial e prospecção de oportunidades
 - a) Elaborar e atualizar relatórios de inteligência comercial que identifiquem oportunidades de mercado, tendências setoriais e nichos promissores para produtos e serviços brasileiros.
 - b) Mapear setores estratégicos, oportunidades e obstáculos, propondo medidas para facilitar exportações brasileiras e ampliar a presença do Brasil na Albânia.
 - c) Acompanhar a conjuntura econômica local e relatar fatores relevantes para o aprofundamento das relações econômicas e comerciais.

2) Promoção comercial e apoio às empresas brasileiras

- a) Oferecer às empresas brasileiras informações qualificadas sobre o ambiente de negócios da Albânia, incluindo regulamentos, requisitos setoriais e potenciais parceiros locais.
- b) Apoiar a participação de empresas e entidades brasileiras em feiras, seminários e demais eventos empresariais.
- c) Organizar ações próprias de promoção comercial e divulgar produtos e serviços brasileiros em eventos presenciais ou virtuais realizados na Albânia.

3) Articulação empresarial e institucional

- a) Estimular reuniões e contatos entre empresários, câmaras de comércio, associações setoriais e federações industriais dos dois países, inclusive em formato virtual.
- b) Manter diálogo regular com lideranças empresariais, importadores, investidores e instituições de classe albanesas.
- c) Promover, quando viável, a criação de um Conselho Empresarial Brasil–Albânia, como mecanismo permanente de aproximação entre os setores privados dos dois países. A maior interação entre empresários dos dois países poderá criar expectativas positivas para o incremento do comércio bilateral, muito reduzido e pouco diversificado.
- d) Trabalhar em parceria com a Apex-Brasil e com instituições estaduais e municipais para ampliar ações de promoção comercial e avaliar oportunidades de investimento.

4) Investimentos e ambiente de negócios

- a) Apoiar empresários e investidores albaneses interessados em adquirir bens e serviços brasileiros ou investir no Brasil, apresentando o ambiente de negócios e oportunidades disponíveis.
- b) Identificar entraves ao investimento bilateral e propor iniciativas que contribuam para sua superação.

ii) **INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS**

- a) Número de encontros e reuniões com empresas, investidores e câmaras e associações de comércio dos dois países.
- b) Número de eventos e relatórios de divulgação, junto ao empresariado brasileiro, das oportunidades de negócios na Albânia.
- c) Número de relatórios de inteligência comercial preparados.
- d) Número de feiras comerciais que tenham a participação da Embaixada e/ou de empresas brasileiras.
- e) Número de participações em seminários e eventos sobre a economia e oportunidades comerciais e de investimentos na Albânia.

- f) Número de oportunidades divulgadas pela Embaixada para a participação de empresas brasileiras em licitações públicas na Albânia.
- g) Número de relatórios sobre reuniões com autoridades econômicas e comerciais da Albânia.
- h) Número de relatórios sobre a situação econômica na Albânia e o comércio com o Brasil.

II - RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1) Acompanhar, relatar e analisar a política interna e externa na Albânia sob a perspectiva do interesse brasileiro.
 - a) Elaborar relatórios e análises que permitam ao governo brasileiro acompanhar a política interna da Albânia, seus processos decisórios e demais dinâmicas relevantes.
 - b) Manter contatos regulares com atores do cenário político, acadêmico e da sociedade civil albanesa.
 - c) Produzir informações regulares sobre os principais temas de política externa da Albânia, em perspectiva bilateral, regional e multilateral.
 - d) Acompanhar e relatar o processo de adesão da Albânia à União Europeia, destacando aspectos pertinentes aos interesses brasileiros.
- 2) Manter e ampliar os canais bilaterais de diálogo.
 - a) Trabalhar para fortalecer a relação bilateral por meio do incremento do intercâmbio de visitas oficiais e da realização regular de reuniões do mecanismo de consultas políticas.
 - b) Apoiar encontros entre os chanceleres do Brasil e da Albânia às margens de eventos multilaterais, como, por exemplo, quando dos trabalhos de abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas.
 - c) Promover a implementação efetiva do Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas, assinado em 27/10/2011, em Brasília. Até o momento, nenhuma reunião foi realizada. Trabalhar para que as reuniões de consultas políticas passem a ocorrer de forma regular.
 - d) Aprofundar os contatos com atores políticos relevantes na Albânia, com vistas a construir agenda positiva e substantiva para a realização da primeira Reunião de Consultas Políticas.
 - e) Trabalhar para criar condições que permitam a realização da primeira visita oficial do Ministro das Relações Exteriores do Brasil à Albânia, retribuindo, assim, as três visitas oficiais já realizadas por Ministros das Relações Exteriores da Albânia ao Brasil, em maio de 2000, outubro de 2011, e novembro de 2015.

- f) Apoiar a organização de eventual visita oficial do Presidente da Albânia ao Brasil, conforme manifestação de interesse já registrada, de forma a impulsionar o relacionamento bilateral.
 - g) Identificar oportunidades para estimular a primeira visita presidencial brasileira à Albânia.
 - h) Manter contatos com acadêmicos, analistas e jornalistas locais, a fim de subsidiar, com informações qualificadas, os informes e análises enviados à SERE.
- 3) Ampliar a interlocução entre as duas Chancelarias.
- a) Manter contato estreito e contínuo com a Chancelaria da Albânia.
 - b) Produzir informes e análises sobre a relação bilateral em seus diversos aspectos.
 - c) Apoiar processos de negociação, troca de informações, ratificação e entrada em vigor de atos bilaterais que promovam a cooperação nos mais diversos setores e o entendimento entre o Brasil e a Albânia.
 - d) Trabalhar para implementar - e atualizar, quando pertinente - os instrumentos normativos já em vigor.
 - e) Apoiar os esforços de atualização dos acordos sanitários relativos ao comércio de carnes, tendo em vista as mudanças normativas decorrentes do processo de adesão da Albânia à União Europeia e seu impacto sobre as exportações brasileiras, especialmente de carne suína.
 - f) Apoiar a conclusão das negociações de novos marcos normativos, incluindo cooperação em segurança e no combate a ilícitos transnacionais, considerando o início da cooperação regular entre a Polícia Federal e a Polícia de Estado da Albânia.
 - g) Identificar novas áreas promissoras de cooperação bilateral, de modo a ampliar o arcabouço normativo entre o Brasil e a Albânia.
 - h) Identificar temas prioritários e prestar apoio às negociações de acordos bilaterais de interesse do Brasil.
- 4) Fortalecer o diálogo parlamentar entre o Brasil e a Albânia.
- a) Apoiar iniciativas voltadas à promoção do diálogo entre os Grupos Parlamentares de Amizade Brasil-Albânia e Albânia-Brasil.
 - b) Estimular e prestar apoio ao intercâmbio de visitas de parlamentares de ambos os países.
 - c) Apoiar iniciativas conjuntas entre parlamentares brasileiros e albaneses.
 - d) Promover e apoiar o fortalecimento das relações entre o Congresso Nacional e o Parlamento da Albânia.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de relatórios sobre a situação política interna da Albânia.
- b) Número de relatórios sobre a política externa da Albânia.
- c) Número de relatórios sobre a relação bilateral.
- d) Número de relatórios sobre reuniões com parlamentares dos dois países.
- e) Número de reuniões bilaterais e visitas oficiais de lado a lado, realizadas durante a gestão.
- f) Número de acordos bilaterais eventualmente implementados e concluídos durante a gestão.
- g) Número de relatórios sobre adesões da Albânia a iniciativas multilaterais brasileiras durante a gestão.
- h) Número de visitas oficiais realizadas, tanto de autoridades brasileiras à Albânia quanto de autoridades albanesas ao Brasil.
- i) Número de reuniões e eventos oficiais com autoridades governamentais, agentes políticos, administrativos, econômicos e legislativos, inclusive com vistas à celebração e implementação de acordos.
- j) Número de visitas de delegações parlamentares de parte a parte.

III - ATUAÇÃO JUNTO A ORGANISMOS REGIONAIS OU MULTILATERAIS, QUANDO FOR O CASO, INCLUINDO CANDIDATURAS, REUNIÕES OFICIAIS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Contribuir para a concertação bilateral em organismos internacionais dos quais o Brasil e a Albânia sejam membros.
 - a) Produzir informes e análises sobre a atuação e os interesses prioritários da Albânia em organismos regionais e multilaterais de interesse para o Brasil.
 - b) Produzir informes sobre as eventuais reações da chancelaria da Albânia com relação a votos brasileiros que venham, a eventualmente, impactar a relação bilateral.
 - c) Realizar gestões junto ao governo da Albânia em favor de candidaturas e posições brasileiras em organismos internacionais.
 - d) Manter diálogo com representantes governamentais sobre iniciativas e projetos de resolução de interesse brasileiro em organismos multilaterais.
 - e) Produzir informes e análises sobre a situação humanitária na Albânia.
 - f) Manter estrito contato com os representantes residentes dos diversos órgãos das Nações Unidas e agências internacionais humanitárias.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de relatórios sobre reuniões realizadas com autoridades albanesas para tratar de temas multilaterais
- b) Número de relatórios sobre gestões realizadas em favor de candidaturas brasileiras no âmbito dos diversos órgãos multilaterais
- c) Número de relatórios sobre reuniões com representantes residentes dos diversos órgãos das Nações Unidas e agências humanitárias internacionais.
- d) Número de relatórios com a confirmação de apoios da Albânia a candidaturas apresentadas pelo Brasil.

IV - PROMOÇÃO DA IMAGEM DO PAÍS, DA CULTURA BRASILEIRA E DA LÍNGUA PORTUGUESA, DO TURISMO E DA MARCA BRASIL

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Promover a imagem, o turismo e a marca Brasil
 - a) Difundir a imagem do Brasil, de seus produtos e de sua cultura junto à imprensa, em redes sociais, e demais canais de comunicação.
 - b) Divulgar a marca Brasil em eventos promovidos ou apoiados pela Embaixada, incluindo celebrações oficiais, feiras comerciais e outras atividades de promoção.
 - c) Procurar viabilizar o apoio da APEX Brasil na realização de eventos que promovam a imagem do Brasil, o comércio e o turismo.
 - d) Promover o Brasil como destino turístico e estimular o intercâmbio de pessoas, fortalecendo o conhecimento mútuo entre os dois países.
- 2. Promover a cultura brasileira e a língua portuguesa
 - a) Ampliar a difusão da cultura brasileira junto à sociedade albanesa, diversificando referências culturais.
 - b) Apoiar a participação do cinema brasileiro em festivais anuais realizados na Albânia.
 - c) Estabelecer parcerias com instituições brasileiras e albanesas para fomentar a divulgação da cultura brasileira.
 - d) Procurar viabilizar a publicação de obras da literatura brasileira em albanês.
 - e) Estimular intercâmbios culturais e artísticos, incluindo festivais e eventos com a participação de artistas dos dois países.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de eventos realizados para a promoção e divulgação dos objetivos em questão.

- b) Número de reuniões realizadas com autoridades albanesas para a promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil.
- c) Número de relatórios sobre eventos culturais.
- d) Número de relatórios sobre eventos voltados para a promoção da imagem do país, do turismo e da marca Brasil.

V - COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Manter contatos com instituições albanesas da área ambiental para verificar possibilidades de realização de projetos bilaterais nos setores de agricultura sustentável, e energias limpas e renováveis.
- b) Divulgar informações sobre iniciativas brasileiras em termos de proteção ambiental e posicionamentos gerais, quando cabível, com relação às grandes conferências sobre meio ambiente
- c) Buscar, sempre que possível, a coordenação das posições do Brasil e da Albânia nos foros internacionais que tratem da temática ambiental.
- d) Divulgar a experiência brasileira nas áreas de energias limpas e renováveis e de agricultura sustentável.
- e) Estimular contatos acadêmicos e governamentais nas áreas de desenvolvimento sustentável, energia renovável, agricultura sustentável e de proteção ambiental.
- f) Estimular iniciativas de cooperação na geração de energias limpas, como solar e eólica, bem como no gerenciamento de resíduos sólidos.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de informes sobre a experiência brasileira em desenvolvimento sustentável, energias renováveis, agricultura sustentável e proteção ambiental.
- b) Número de reuniões realizadas com autoridades albanesas do setor ambiental, no sentido de promover a realização de projetos de cooperação bilateral em temas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

VI - COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Promover a imagem do Brasil como exportador confiável de produtos, serviços e processos tecnológicos inovadores, bem como parceiro confiável e interessado em cooperação científica e tecnológica e atração de investimentos no setor.

- b) Apoiar o diálogo entre os ministérios competentes sobre possibilidades de cooperação em ciência, tecnologia, e inovação, como, por exemplo, em algumas áreas com potencial já identificadas, como agricultura, educação, intercâmbio acadêmico, inovação, governo digital e inteligência artificial.
- c) Cultivar rede de relações com representantes locais do setor de ciência, tecnologia e inovação, tanto do setor público quanto do setor privado.
- d) Explorar a possibilidade de realização de trabalho de prospecção e mapeamento do setor de ciência, tecnologia e inovação na Albânia, de forma a encontrar potenciais áreas de cooperação, além das já mencionadas, que poderiam levar, no futuro, à assinatura de Acordo em Ciência, Tecnologia e Inovação.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DE METAS

- a) Número de gestões e informes com vistas a mapear o potencial de cooperação com a Albânia em ciência, tecnologia e inovação.
- b) Número de informes relativos a entendimentos mantidos com as autoridades albanesas competentes a fim de avaliar a possibilidade de cooperação em ciência, tecnologia e inovação.
- c) Número de visitas de delegações empresariais, acadêmicas, ou de outros atores relacionados com o setor de ciência, tecnologia e inovação.

VII - COOPERAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE E DEFESA

1. Fomentar a cooperação educacional bilateral e contribuir para a realização de projetos de pesquisa universitária conjunta.
 - a) Estimular, com o intuito de ampliar o marco normativo, os esforços para a assinatura de Acordo de Cooperação Educacional entre o Brasil e a Albânia.
 - b) Promover esforços para o estabelecimento, no formato possível, de programa de leitorado da variante brasileira da língua portuguesa na Universidade de Tirana.
 - c) Verificar a possibilidade, junto às autoridades brasileiras competentes, de que a Albânia venha a ser incluída nos países beneficiários do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), do Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), e do Programa de Estudante-Convênio de Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE).
 - d) Manter contato com as instituições de ensino superior na Albânia e realizar palestras sobre o Brasil, de forma geral, e sobre os principais aspectos da política externa brasileira.
2. Promover esforços para a implementação do Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Academia Diplomática da Albânia sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas, assinado, em Brasília, em 27/10/2011.

- a) Manter contato com a Academia Diplomática da Albânia e verificar a melhor forma de implementar o instrumento em questão.
 - b) Realizar palestras para os alunos da Academia Diplomática da Albânia sobre o Brasil e os principais aspectos da política externa brasileira.
3. Com o intuito de ampliar o marco normativo, estimular os esforços para a eventual assinatura do Acordo de Cooperação Cultural entre o Brasil e a Albânia. O acordo assinado em junho de 1961 está superado.
 4. Promover esforços para a cooperação na área da saúde, tanto em termos bilaterais quanto trilaterais. Verificar as eventuais demandas da Albânia. Apoiar a coordenação de posições nos foros multilaterais.
 5. Promover esforços para a cooperação na área de defesa. Verificar eventuais demandas albanesas e identificar possibilidades de cooperação concreta. Estimular as autoridades albanesas competentes a participarem de feiras comerciais no Brasil voltadas para a área de defesa. Há potencial para a venda de equipamentos militares brasileiros para a Albânia.

i) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de informes relacionados com a promoção da cooperação na área de saúde.
- b) Número de informes relacionados com a promoção da cooperação nas áreas de educação e cultura.
- c) Número de eventos realizados nas áreas de educação e cultura.
- d) Número de informes relacionados com a cooperação na área de defesa.
- e) Número de informes relacionados com a cooperação entre as academias diplomáticas do Brasil e da Albânia.

VIII - COOPERAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO E COMBATE ÀS DESIGUALDADES

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Explorar as possibilidades de cooperação entre o Brasil e a Albânia a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico de suas populações. Manter contato com as autoridades albanesas competentes e conhecer as eventuais demandas. Verificar as possibilidades de intercâmbio de experiências.
- b) Manter diálogo com as autoridades albanesas e com os representantes residentes das agências das Nações Unidas a fim de conhecer eventuais possibilidades de cooperação, tendo em conta, entre outras, por exemplo, as experiências brasileiras nas áreas de alimentação escolar, agricultura sustentável, Sistema único de Saúde (SUS), programas de combate à desnutrição materna e de crianças de até dois anos.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- a) Número de reuniões com autoridades albanesas a fim de explorar possibilidades de cooperação no desenvolvimento socioeconômico de suas populações.
- b) Número de relatório sobre as reuniões acima.
- c) Número de reuniões com representantes residentes na Albânia de agências das Nações Unidas e de ajuda humanitária, a fim de verificar as possibilidades de cooperação trilateral e melhor entender as necessidades socioeconômicas da Albânia.
- d) Número de relatórios das reuniões acima.
- e) Número de projetos bilaterais ou trilaterais eventualmente implementados durante a gestão.

IX - APOIO ÀS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- a) Dar continuidade aos esforços para o mapeamento da comunidade brasileira na Albânia, de modo a compreender seu perfil, sua distribuição e suas principais necessidades.
- b) Garantir atendimento consular ágil, eficiente e de qualidade, em estrita conformidade com a legislação vigente.
- c) Prestar assistência consular cabível aos brasileiros na Albânia.
- d) Responder, com presteza e precisão, às demandas e consultas encaminhada pelos canais oficiais.
- e) Ampliar a divulgação de informações consulares relevantes para a comunidade brasileira.
- f) Orientar os membros da comunidade brasileira sobre seus direitos e obrigações legais, como, entre outros, regularização eleitoral, situação militar e registro civil de atos praticados no exterior.
- g) Manter cooperação estreita com as autoridades albanesas responsáveis por temas migratórios, policiais e de proteção, a fim de assegurar o apoio consular cabível à nacionais brasileiros e contribuir para o combater o tráfico internacional de pessoas.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- a) Número de informes sobre reuniões com as autoridades competentes albanesas para tratar de casos que envolvam nacionais brasileiros.
- b) Número de demandas e questionamentos de nacionais brasileiros respondidos pelos canais oficiais.
- c) Número de relatórios sobre eventuais problemas que venham a ser encontrados no setor consular.
- d) Número de postagens nas mídias sociais sobre assuntos consulares de interesse para a comunidade brasileira.

- e) Número de atendimentos presenciais à comunidade brasileira.
- f) Número de eventos culturais e sociais realizados com o objetivo de incrementar o relacionamento da comunidade brasileira com a Embaixada.